# ESTRATÉGIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE VOLTADAS PARA A POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

# STRATEGIES WITHIN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM AIMED AT POLYPHARMACY IN OLDER ADULTS

Raíssa Cunha Tadaiesky[1], Luciene Santa Brigida da Silva[1], Sinara Cristina Ribeiro Martins Vilaça[1], Francisco Carlos Lucas Dias[1], Rosilene Cunha de Oliveira[2]

**1.** Acadêmico do curso Medicina da Faculdade Afya Faculdade de Ciências Médicas de Abaetetuba. E-mail: raissactadaiesky@outlook.com

**2.** Professor do curso Medicina da Faculdade Afya Faculdade de Ciências Médicas.

**Eixo Temático: 01**

**RESUMO**

A polifarmácia em idosos constitui um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), devido ao aumento do risco de interações medicamentosas, reações adversas, uso inadequado de medicamentos e prejuízos à qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo compreender as principais estratégias desenvolvidas no SUS para prevenção, identificação e manejo da polifarmácia em idosos. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa e exploratória, com abordagem qualitativa, mediante buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), complementadas pelo Google Scholar. Foram analisadas publicações entre 2014 e 2025, selecionadas de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os estudos demonstraram que as principais estratégias utilizadas no SUS envolveram a revisão periódica da farmacoterapia, conciliação medicamentosa, acompanhamento multiprofissional, avaliação da necessidade dos medicamentos, identificação de interações e reações adversas e incentivo ao uso racional de medicamentos. Também foram destacadas ações de educação em saúde, acompanhamento pela Atenção Primária à Saúde e participação do farmacêutico na avaliação da terapêutica. Concluiu-se que as estratégias desenvolvidas no SUS podem contribuir para reduzir os riscos relacionados à polifarmácia e promover maior segurança e efetividade no tratamento dos idosos.

**Palavras-chave:** Polifarmácia. Idoso. Sistema Único de Saúde. Uso racional de medicamentos. Atenção Primária à Saúde.

**ABSTRACT**

Polypharmacy in older adults is an important challenge for the Brazilian Unified Health System (SUS), due to the increased risk of drug interactions, adverse reactions, inappropriate medication use, and impaired quality of life. This study aimed to understand the main strategies developed within SUS for the prevention, identification, and management of polypharmacy in older adults. An integrative and exploratory literature review with a qualitative approach was conducted through searches in PubMed, SciELO, LILACS, and the Virtual Health Library (BVS), complemented by Google Scholar. Publications from 2014 to 2025 were analyzed and selected according to previously established inclusion and exclusion criteria. The studies demonstrated that the main strategies used within SUS included periodic medication review, medication reconciliation, multidisciplinary care, assessment of medication necessity, identification of drug interactions and adverse reactions, and promotion of rational medication use. Health education, follow-up through Primary Health Care, and the participation of pharmacists in medication therapy assessment were also highlighted. It was concluded that strategies developed within SUS can contribute to reducing risks associated with polypharmacy and promoting greater safety and effectiveness in the treatment of older adults.

**Keywords:** Polypharmacy. Older Adults. Brazilian Unified Health System. Rational Use of Medicines. Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

A população idosa apresenta maior prevalência de doenças crônicas e condições de saúde que frequentemente demandam acompanhamento contínuo e utilização de diferentes medicamentos. Nesse contexto, a polifarmácia, geralmente caracterizada pelo uso concomitante de múltiplos medicamentos, torna-se uma situação frequente entre idosos e representa um importante desafio para os serviços de saúde.[1,2]

O envelhecimento está associado a alterações fisiológicas que podem modificar a absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos medicamentos. Dessa forma, o uso simultâneo de diversos fármacos pode aumentar a possibilidade de interações medicamentosas, reações adversas, duplicidades terapêuticas, erros de administração e problemas relacionados à adesão ao tratamento.[3]

No Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde apresenta papel fundamental no acompanhamento da população idosa, especialmente por constituir uma das principais portas de entrada para os serviços de saúde. O acompanhamento longitudinal possibilita identificar medicamentos utilizados continuamente, avaliar a necessidade da farmacoterapia e reconhecer possíveis problemas relacionados ao uso dos medicamentos.[4]

Entre as estratégias utilizadas para o manejo da polifarmácia destaca-se a revisão da farmacoterapia, que consiste na avaliação sistemática dos medicamentos utilizados pelo paciente, considerando indicação, efetividade, segurança e necessidade de manutenção. Essa prática pode contribuir para a identificação de medicamentos potencialmente inadequados, duplicidades e possíveis interações medicamentosas.[5]

A conciliação medicamentosa também constitui uma estratégia relevante, principalmente durante transições entre diferentes níveis de atenção. A comparação entre os medicamentos utilizados pelo idoso e aqueles prescritos pelos profissionais de saúde pode reduzir discrepâncias e contribuir para a continuidade segura do tratamento.[6]

Outro aspecto importante é a atuação multiprofissional. Médicos, farmacêuticos, enfermeiros e demais profissionais da equipe de saúde podem contribuir para o acompanhamento do idoso, promovendo educação em saúde, orientação sobre a utilização correta dos medicamentos e identificação de possíveis problemas relacionados à farmacoterapia.[7]

A educação em saúde também possui papel relevante na prevenção de problemas associados à polifarmácia. Orientações sobre horários, doses, finalidade dos medicamentos, possíveis efeitos adversos e riscos da automedicação podem favorecer maior segurança e adesão ao tratamento.[8]

Diante desse contexto, torna-se importante compreender quais estratégias são utilizadas no SUS para enfrentar a polifarmácia em idosos, considerando a necessidade de promover o uso racional de medicamentos, reduzir eventos adversos e melhorar a qualidade da assistência prestada a essa população. Assim, este estudo teve como objetivo compreender as principais estratégias desenvolvidas no Sistema Único de Saúde para prevenção, identificação e manejo da polifarmácia em idosos.

## MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa e exploratória, com abordagem qualitativa, sobre as estratégias desenvolvidas no Sistema Único de Saúde para prevenção, identificação e manejo da polifarmácia em idosos. A questão norteadora foi: quais estratégias são utilizadas no SUS para prevenir, identificar e manejar a polifarmácia em idosos?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com consulta complementar ao Google Scholar. Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, incluindo “Polifarmácia”, “Polypharmacy”, “Idoso”, “Older Adults”, “Sistema Único de Saúde”, “Unified Health System”, “uso racional de medicamentos”, “rational use of medicines”, “atenção primária à saúde” e “primary health care”.

Foram consideradas publicações entre 2014 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos originais, estudos qualitativos e quantitativos, revisões de literatura e estudos relacionados às estratégias de prevenção e manejo da polifarmácia em idosos no contexto da Atenção Primária à Saúde e do SUS. Foram excluídos estudos exclusivamente relacionados à população não idosa, trabalhos sem relação direta com o tema, publicações duplicadas e estudos sem acesso ao texto completo.

A seleção ocorreu mediante análise dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos estudos potencialmente relevantes. Os dados foram organizados considerando autores, ano de publicação, objetivo, população estudada, estratégia utilizada e principais resultados. A análise foi realizada de forma qualitativa e temática, agrupando os achados em revisão da farmacoterapia, conciliação medicamentosa, atuação multiprofissional, educação em saúde, acompanhamento na Atenção Primária e promoção do uso racional de medicamentos.

## RESULTADOS

A literatura analisada demonstrou que a polifarmácia representa uma condição frequente entre idosos acompanhados pelos serviços de saúde e está relacionada ao aumento da possibilidade de interações medicamentosas, reações adversas, dificuldades de adesão e uso de medicamentos potencialmente inadequados. Nesse contexto, os estudos destacaram diferentes estratégias utilizadas pelos serviços de saúde para reduzir os riscos associados ao uso de múltiplos medicamentos.

Entre as principais estratégias identificadas esteve a revisão periódica da farmacoterapia. Essa prática permitiu avaliar a indicação e a necessidade de manutenção dos medicamentos utilizados pelos idosos, além de possibilitar a identificação de duplicidades terapêuticas, interações medicamentosas e medicamentos potencialmente inadequados.[5] A revisão também favoreceu a adequação do tratamento às condições clínicas e às necessidades individuais de cada paciente.

A conciliação medicamentosa também foi destacada como estratégia importante para a segurança do paciente. A comparação entre os medicamentos utilizados previamente e aqueles prescritos durante o acompanhamento possibilitou identificar discrepâncias, principalmente em situações de mudança de serviço, internação hospitalar ou retorno à Atenção Primária.[6] Dessa forma, essa estratégia contribuiu para reduzir erros relacionados à prescrição e à continuidade do tratamento.

Outro resultado relevante foi a importância da atuação multiprofissional no acompanhamento dos idosos em situação de polifarmácia. A participação integrada de médicos, farmacêuticos, enfermeiros e outros profissionais possibilitou uma avaliação mais ampla do tratamento, considerando não apenas as condições clínicas, mas também a capacidade do idoso de compreender e utilizar corretamente os medicamentos.[7]

A atuação do farmacêutico também foi frequentemente relacionada à promoção do uso racional de medicamentos. A orientação individualizada, identificação de possíveis problemas relacionados aos medicamentos e acompanhamento da farmacoterapia foram apontados como medidas capazes de aumentar a segurança do tratamento e reduzir riscos associados à polifarmácia.

As ações de educação em saúde constituíram outra estratégia relevante. Orientações sobre horários, doses, finalidade dos medicamentos, armazenamento e possíveis efeitos adversos podem favorecer a adesão terapêutica e diminuir o uso incorreto dos medicamentos.[8] Além disso, a orientação sobre os riscos da automedicação pode contribuir para evitar o aumento desnecessário do número de medicamentos utilizados.

De forma geral, os estudos demonstraram que o enfrentamento da polifarmácia no SUS depende de estratégias integradas e contínuas. A Atenção Primária apresentou papel central nesse processo, principalmente por possibilitar o acompanhamento longitudinal do idoso e a identificação precoce de problemas relacionados à farmacoterapia.

## CONCLUSÃO

A revisão demonstrou que a polifarmácia em idosos constitui um importante desafio para o Sistema Único de Saúde, principalmente devido ao risco aumentado de interações medicamentosas, reações adversas, uso inadequado e dificuldades de adesão ao tratamento. As principais estratégias identificadas foram a revisão periódica da farmacoterapia, conciliação medicamentosa, acompanhamento multiprofissional, atuação do farmacêutico, educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos. Essas ações podem contribuir para identificar problemas relacionados à farmacoterapia, reduzir riscos e favorecer maior segurança no tratamento dos idosos.

Os achados reforçaram a importância da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento contínuo da população idosa, possibilitando a avaliação periódica dos medicamentos utilizados e a integração entre diferentes profissionais de saúde. Dessa forma, o fortalecimento dessas estratégias no SUS pode contribuir para uma assistência mais segura, individualizada e adequada às necessidades dos idosos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


1. Morais EN, Card MJ, Silva TF. Efeitos adversos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. Rev JRG Estud Acad. 2024;7(15):e151738-e151738.
2. Sangaleti CT, et al. Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e fatores associados entre idosos com hipertensão na atenção básica. Rev Bras Enferm. 2023;76:e20220785.
3. Sales WB, et al. Relação da iatrogenia e polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. Rev Arq Cient (IMMES). 2023;6(1):1-8.
4. Souza AV, Garcia GBR, Marcacini MEP. Relação entre polifarmácia e saúde mental em idosos: uma revisão sistemática. Res Soc Dev. 2025;14(2):e10814248269-e10814248269.
5. Pagotto V, et al. Polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos e idosos com diabetes mellitus: estudo transversal. Rev Recien. 2023;13(41):540-550.
6. Silva AF, Silva JDP. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. Rev Med Minas Gerais. 2022;32:e32101.
7. Mainardes VC, et al. A polifarmácia em idosos de uma instituição de longa permanência. Rev Valore. 2022;7.
8. Dias MPB, et al. Baixa escolaridade, polifarmácia e declínio funcional são fatores associados à hospitalização de idosos: estudo transversal. Saúde Colet (Barueri). 2023;13(87):13031-13044.

9. Alves GC, Pereira MHS, Soler O. Serviços farmacêuticos e/ou cuidado farmacêutico para idosos com polimorbidades, polifarmácia e deficiência auditiva: revisão de escopo. Res Soc Dev. 2025;14(4):e2314448619-e2314448619.
10. Telles LML, et al. Polifarmácia em idosos e suas implicações na síndrome da fragilidade: polypharmacy in the elderly and frailty syndrome. Rev Atenção Saúde. 2025;23:e20259415-e20259415.